

## **Autoavaliação da Dimensão Didático-Pedagógica de um Curso de Educação Física no Interior do Ceará**

 **Cleene Tavares de Souza<sup>1</sup>**

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ce, Brasil

 **Ana Luisa Batista Santos<sup>2</sup>**

Universidad de la República, Paysandú, Uruguay

 **Silvana Clares Vieira<sup>3</sup>**

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ce, Brasil

 **André Luis Façanha da Silva<sup>4</sup>**

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi realizar uma autoavaliação da dimensão didático-pedagógica do curso de Educação Física da URCA-Iguatu, sob a perspectiva de discentes, docentes e gestores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti e qualitativa, com uso de questionário com nível ordinal, adaptado ao Projeto Político Pedagógico do curso e entrevistas semiestruturadas, que foram aplicados em nove discentes, sete docentes e quatro gestores, total de vinte participantes. A análise dos dados envolveu estatística descritiva e análise de conteúdo. De modo geral, discentes e docentes consideraram satisfatórias as dimensões avaliadas. Emergiram três categorias temáticas: avanços e limites da iniciação científica e do acompanhamento pedagógico; o processo seletivo dos editais de bolsa remunerada; e desigualdades percebidas por docentes temporários na disputa por bolsas, fator que gera desmotivação. Os discentes relataram maior incentivo à pesquisa nos últimos anos, enquanto docentes destacaram entraves estruturais que impactam a equidade no acesso às oportunidades científicas.

**Palavras-chave:** Autoavaliação. Indicadores Didático-Pedagógicos. Educação Física. Ensino Superior.

### **Assessment of the Didactic-Pedagogical Dimension of a Physical Education Course in the Interior of Ceará**

### **Abstract**

The objective of this study was to conduct a self-assessment of the didactic-pedagogical dimensions of the Physical Education course at URCA - Iguatu, from the perspective of students, teachers and administrators. This is a mixed-methods research, with the application of a questionnaire based on the Course's Political Pedagogical Project and semi-structured interviews. Twenty subjects participated: nine students, seven teachers and four administrators. Data analysis involved descriptive statistics and content analysis. In general, students and teachers considered the dimensions evaluated to be satisfactory. Three thematic categories emerged: advances and limits of Scientific Initiation and pedagogical monitoring; the selection process for IC notices; and inequalities perceived by temporary teachers in the competition for scholarships, a factor that generates demotivation. Students reported greater incentive for research in recent years, while teachers highlighted structural obstacles that impact equity in access to scientific opportunities.

**Keywords:** Self-Assessment. Didactic-Pedagogical Indicators. Physical Education. Higher Education.

## 1 Introdução

A avaliação educacional é algo complexo e essencial para comunidade acadêmica manter a qualidade dos aspectos didático-pedagógicos do curso. Essa avaliação deve ir além de aplicação de instrumentos e construção de relatórios com os resultados, devem ser utilizados como ferramenta para a tomada de decisões, que contribua para a transformação da realidade atual, bem como uma consciência crítica e política de quem faz a academia (Pontes Junior et al., 2016).

Atualmente, a autoavaliação institucional das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras é um recorte temático que está situado dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2004). Dentre de suas ações está o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, que tem objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes sobre os componentes curriculares, competências e habilidades para atuação profissional (Brasil, 2017).

Segundo Oliveira e Rothen (2024) a autoavaliação institucional foi inicialmente pensada para ser o ponto de partida e o instrumento central do processo avaliativo mas, ao longo do tempo, foi perdendo sua centralidade para a avaliação externa e para o exame de desempenho estudantil, devido à complexidade da prática auto avaliativa nas instituições de ensino superior brasileiras. Dessa forma, realizar a autoavaliação interna de forma periódica se faz necessário para que tenha dados como indicador, que contribua para o planejamento e intervenções na melhoria da qualidade dos aspectos didático-pedagógicos do ensino (Lázaro, 2020).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) orienta que é de fundamental importância que os resultados da autoavaliação institucional sejam efetivamente utilizados para a revisão de processos, o estabelecimento de políticas e a definição de prioridades para a solução de problemas identificados. Nesse sentido, evidências demonstram que algumas instituições, como no caso da IES analisada por estudo recente, vêm utilizando os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) como instrumentos de apoio à gestão democrática, contribuindo diretamente para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e para a implementação de ações acadêmico-administrativas que respondem aos apontamentos da comunidade universitária. Essa prática evidencia a função transformadora da avaliação, quando orientada por uma perspectiva participativa e

comprometida com o aperfeiçoamento do desempenho institucional e da formação acadêmica (Sousa; Lambert-De-Andrade, 2023).

No que se refere a formação em Educação Física (EF) é sobretudo acompanhar, investigar e compreender a EF enquanto componente curricular que demanda uma formação técnica, crítica, humanista, filosófica e sociológica, que venha a proporcionar aos estudantes conhecimentos e experiências no sentido de saber intervir nos diferentes cenários de prática docente (Caparroz; Bracht, 2007).

No entanto, pensar um currículo que atenda a uma formação integral representa um desafio, sobretudo diante da herança epistemológica da área, que historicamente contribui para a complexidade da construção de um currículo coerente com as necessidades específicas da formação. A esse cenário somam-se a escassez de políticas públicas que garantam formação continuada de docentes, a limitação de recursos didáticos e de infraestrutura, e a valorização insuficiente do professor (Cruz; Castro, 2019).

Considerando-se um curso de EF ofertado por uma unidade descentralizada de uma universidade localizada no interior do Ceará, a autoavaliação interna da dimensão didático-pedagógica (DP) torna-se indispensável e estratégica. Isso se justifica diante da autonomia administrativa da IES, dos recursos humanos e financeiros limitados e das especificidades regionais que impactam diretamente o cotidiano da formação.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a autoavaliação da dimensão DP do curso de Educação Física da URCA Iguatu, sob a perspectiva dos discentes, docentes e gestores. Como os discentes, docentes e gestores avaliam a dimensão didática pedagógica do curso de EF a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso?

## 2 Metodologia

O presente estudo é de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Essa abordagem permite analisar fenômenos de forma mais ampla, que possibilita responder várias questões de pesquisa a partir de dados numéricos e percepções, crenças e valores dos sujeitos (Thomas; Nelson; Silvermam, 2009).

Os participantes do estudo foram: discentes (do 8º semestre), docentes (temporários) e gestores atuantes no semestre de 2017.2 no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – Iguatu-Ce. Foram incluídos na

pesquisa os discentes regularmente matriculados no semestre de 2017.2, com ingresso no curso em 2014.1; os docentes com contrato vigente na instituição; e os gestores que exerciam funções administrativas durante o referido período. Foram excluídos os estudantes que haviam cursado menos de 85% da carga horária total ou que possuíam disciplinas pendentes no 8º semestre. Também não participaram do estudo os docentes e gestores com tempo de atuação inferior a um semestre na instituição.

A coleta de dados foi composta por aplicação de formulário, que seguiu o instrumento de avaliação de cursos do Ensino Superior do INEP, e de uma entrevista semiestruturada, que abordou temas como: acesso e acompanhamento nos projetos de iniciação científica; funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); perfil dos docentes frente às demandas de ensino, pesquisa e extensão, entre outras. No Quadro 1 está descrita a distribuição dos participantes por instrumento de coleta de dados.

**Quadro 01.** Distribuição dos participantes da pesquisa por instrumento de coleta de dados, Iguatu, 2018.

	<b>Formulário</b>	<b>Entrevista Semiestruturada</b>
<b>Discentes</b>	09	05
<b>Docentes</b>	07	05
<b>Gestores</b>	04	03
<b>Total</b>	20	13

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao instrumento, dimensão DP, está apresentadas nas subdimensões: Perfil Profissional do Egresso; Objetivo do Curso; Estágio Supervisionado; Relações Teoria e Prática com a rede de escolas, bem como licenciando, docente e supervisores da rede de educação básica; Atividades Complementares (AC); Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Procedimentos de Avaliação dos Processos de ensino-aprendizagem, do docente no método de trabalho pedagógico e avaliação do egresso; Práticas de Ensino; Concepção de Conteúdos; Estrutura Curricular; Pesquisa; Apoio aos discentes. As fontes usadas foram do PPP (URCA, 2012) e INEP (2015), que adaptamos para a realidade do estudo.

A partir das submissões foi criado um formulário de avaliação com uma escala de pontuação de 0 a 10, aplicado aos participantes. Em seguida, realizamos uma entrevista, na intenção de levantar mais informações sobre as dimensões classificadas em “regular”, “satisfatória” e “muito satisfatória”. Essa escolha justifica

pelos seus resultados apresentarem mais recorrente, sendo coletado maiores informações acerca dessas subdimensões que alcançaram essa classificação.

Para a realização dessas entrevistas foram marcados local e horário com o intuito de que não houvesse nenhum tipo de interrupção, bem como a utilização de dois gravadores um de marca *Sony* profissional e outro um celular *Samsung J3*. com o máximo de cuidado com a ambência, pois evitamos ruídos para não gerar compreensões duvidosas.

Os dados quantitativos coletados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, versão 2014 para Windows e posteriormente transformada em tabelas. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva simples.

Para análises dos dados gerados na plataforma do Excel utilizamos o modelo proposto pela Autoavaliação para Melhoria do Acesso da Qualidade da Atenção Básica (Amaq, 2012), o instrumento da avaliação de curso do INEP sempre em consonância com o PPP, que resultou em pontuações e classificação apresentados no quadro 02.

**Quadro 2.** Estrutura de pontuação e subdimensões avaliadas na dimensão didático-pedagógica do curso de Educação Física da URCA, Iguatu, 2018.

Classificação e Pontuação da Dimensão Didático-pedagógica			
Subdimensões	Pontuação		
	Nº Padrão	Mínima	Máxima
DP-1 Perfil Profissional do Egresso	1	0	10
DP-2 Objetivo do Curso	1	0	10
DP-3 Estágio Supervisionado: Relações Teoria e Prática com a rede de escolas, bem como licenciando, docente e supervisores da rede de educação básica	3	0	30
DP-4 Atividades Complementares (AC)	1	0	10
DP-5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	1	0	10
DP-6 Procedimentos de Avaliação dos Processos de ensino-aprendizagem, do docente no método de trabalho pedagógico e avaliação do egresso	3	0	30
DP-7 Práticas de Ensino	1	0	10
DP-8 Concepção de Conteúdos	1	0	10
DP-9 Estrutura Curricular: Pesquisa	1	0	10
DP-10 Apoio aos discentes	1	0	10
DP-11 Prática como Componentes Curriculares (PCC)	1	0	10
DP-12 Estrutura Curricular: Extensão	1	0	10

Fonte: Elaboração própria.

A classificação da subdimensão quanto ao nível de qualidade foi realizada conforme o passo a passo a conferir: primeiro calcular o valor das subdimensões por dimensão; segundo somatória dos valores individuais das subdimensões da dimensão de cada participante; terceiro ° por meio do cálculo dos percentuais dos pontos conquistados no somatório total do número de participantes será classificado conforme a quadro 3, a conferir:

**Quadro 3.** Critérios de classificação da qualidade das subdimensões didático-pedagógicas com base em percentuais de pontuação.

<b>Pontuação</b>				
<b>1 Muito Insatisfatório</b>	<b>2 Insatisfatório</b>	<b>3 Regular</b>	<b>4 Satisfatório</b>	<b>5 Muito Satisfatório</b>
<b>0 – 19,99 (%)</b>	<b>20 – 39,99 (%)</b>	<b>40 – 59,99 (%)</b>	<b>60 – 79,99 (%)</b>	<b>80 – 100 (%)</b>

Fonte: AMAQ- AB (Brasil, 2011).

Após a tabulação e classificação das subdimensões por segmento, os dados foram apresentados nas entrevistas semiestruturada por meio do quadro 05, contendo os percentuais classificados conforme a etapa anterior.

Após as entrevistas semiestruturadas, foram transcritas na íntegra garantindo toda sua extensão e possibilidades de utilização para compor o *corpus* da análise de conteúdo temática proposto por Minayo (2007). Para isso, foram feitas leituras flutuantes de todo material, em seguida uma análise vertical por entrevistas, depois uma outra investida de forma horizontal por segmento, por fim uma análise horizontal de todos os seguimentos, por fim, a organização das categorias. Os resultados das entrevistas foram submetidos à análise para se colocar um relevo nas informações obtidas, de onde foram traçadas inferências para se realizar as interpretações interacionando com o objetivo e teoria inicial da pesquisa que versavam sobre avaliação, autoavaliação, da dimensão DP, outros assuntos proposição de inferências e realização de interpretações com base nos materiais e outros estudos (Minayo, 2007).

Cabe ressaltar que os vinte participantes prontamente assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), além disso foi efetivado a eticidade dos princípios e dos preceitos éticos conforme o texto da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

### 3 Resultados e Discussão

Observa-se, na caracterização dos participantes, uma predominância da participação feminina no curso, tanto no corpo docente quanto entre os demais atores institucionais. A maioria dos participantes se declarou solteiro(a), o que pode indicar um maior investimento na trajetória acadêmica e profissional. Quanto ao tempo de permanência no curso, a maioria dos discentes concluiu a formação dentro do prazo previsto. No entanto, ainda persiste a metáfora do "funil", com uma entrada ampla e uma saída estreita, revelando que apenas uma parcela consegue concluir a graduação no tempo regulamentar estabelecido pelo currículo do curso.

No que se refere à docência, considerando o regime de contratação temporária com duração de um ano, renovável por mais um, apenas 45% dos docentes estavam iniciando o segundo ano de atuação. Essa rotatividade compromete tanto o processo formativo dos estudantes quanto o desenvolvimento profissional dos professores, dificultando o estabelecimento de vínculos duradouros e a continuidade de projetos alinhados aos objetivos do curso e da instituição.

Conforme descrito no PPP, foram avaliadas as subdimensões apresentadas no Quadro 2, totalizando onze indicadores. Entre os docentes, três subdimensões foram classificadas como "muito satisfatórias", evidenciando o cumprimento dos critérios avaliativos estabelecidos. Todos os indicadores foram considerados "muito satisfatórios" pelos gestores, enquanto a maioria dos discentes atribuiu a classificação "satisfatória".

Esses resultados subsidiaram a formulação das questões aplicadas nas entrevistas semiestruturadas. Embora os dados indiquem uma avaliação globalmente positiva, os índices obtidos situaram-se próximos da faixa considerada "regular", o que motivou uma análise mais aprofundada acerca dos fatores que influenciaram essas percepções. Os resultados quantitativos estão sistematizados na Tabela 1, apresentada a seguir:

**Tabela 1.** Classificação das subdimensões didático-pedagógicas (DP) pelos discentes, docentes e gestores da URCA, Iguatu, 2018.

Subdimensões	Discentes		Docentes		Gestores	
	Classificação	%	Classificação	%	Classificação	%
DP-1	Satisfatório	72,2	Satisfatório	77,1	Muito satisfatório	87,5
DP-2	Satisfatório	62,6	Satisfatório	70,9	Satisfatório	79,2

<b>DP-3</b>	Satisfatório	64,4	Satisfatório	74,3	Muito satisfatório	80,0
<b>DP-4</b>	Satisfatório	77,8	Satisfatório	64,3	Satisfatório	77,5
<b>DP-5</b>	Satisfatório	69,6	Satisfatório	61,9	Muito satisfatório	84,2
<b>DP-6</b>	Satisfatório	73,3	Muito satisfatório	82,8	Muito satisfatório	80,0
<b>DP-7</b>	Satisfatório	78,9	Satisfatório	77,1	Muito satisfatório	85,0
<b>DP-8</b>	Satisfatório	63,3	Satisfatório	60,0	Muito satisfatório	85,0
<b>DP-9</b>	Regular	58,9	Satisfatório	64,2	Muito satisfatório	95,0
<b>DP-10</b>	Satisfatório	67,7	Muito satisfatório	80,0	Muito satisfatório	87,5
<b>DP-11</b>	Satisfatório	72,2	Muito satisfatório	81,4	Muito satisfatório	90,0

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à dimensão DP, agrupamos as categorias em três temáticas: 1) avanços e limites da Iniciação Científica (IC) e acompanhamento pedagógico; 2) o processo seletivo dos editais de IC.

### 3.1 Avanços e limitações da IC e acompanhamento pedagógico

Em relação à iniciação científica, observa-se nas falas dos estudantes a percepção de avanços nos últimos anos. Tal constatação evidencia a importância do incentivo à pesquisa no ensino superior, uma vez que a vivência em atividades científicas pode impactar significativamente o perfil acadêmico dos discentes, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e favorecendo a capacidade de resolução de problemas no exercício profissional (Arantes; Arantes; Simão, 2021).

*[...] houve um grande incentivo por parte de dois professores aqui na universidade e esse incentivo se dá maior aos projetos de extensão, grupos de estudos e produção científica de certa forma está levando os alunos a contemplarem cada vez mais, o tripé da universidade que é projeto[...]* (DISCENTE 01)

*[...] percebi que não tinha esse incentivo a pesquisa, mas com o passar do tempo percebe-se que a Urca está melhorando nesse sentido a incentivo a pesquisa até porque vários professores têm grupo de estudo que seleciona alguns alunos para construção de artigos e também já para adiantar as monografias [...] (DISCENTE 02)*

Os depoimentos acima revelam que houve alguns avanços na IC nos últimos dois anos por parte de dois docentes, isso mostra que esse incentivo é recente e insuficiente, tendo em vista a relevância que a pesquisa tem no processo de formação.

A IC tem objetivo de promover um maior conhecimento sobre uma determinada área de concentração, a partir do momento em que os discentes são inseridos no universo da pesquisa científica. A difusão da IC em cursos de licenciatura é contingente a presença de professores qualificados que se envolvam na preparação e supervisão de projetos de pesquisa científica. Além disso, desperta nos licenciandos a reflexão sobre as tensões que envolvem as dicotomias associadas ao trabalho intelectual e ao trabalho manual, bem como acerca das lacunas e das potencialidades para a sua formação científica no âmbito da graduação baseada na indivisibilidade teoria e práxis (Soares et al., 2017; Arantes; Arantes; Simão, 2021).

Embora seja reconhecido por parte dos discentes, os avanços na construção e disseminação de conhecimentos, é necessário também, que o acompanhamento pedagógico na IC seja efetivado, pois esse aspecto apresenta limitações, conforme podem ser observados nas entrevistas com gestores e docentes, a seguir:

*[...] quando você vai assumir uma coisa você tem que fazer aquilo direito, e quando a gente fala de bolsa de iniciação científica, tem que ter o acompanhamento do professor, não é só jogar o aluno e pronto não, tem que esse acompanhamento, nem que seja, três vezes por semana, mas está ali próximo, pra saber o que ele está fazendo [...] (DOCENTE 01)*

*A questão da disponibilidade do professor, o que a gente observa, não há um acompanhamento, a verdade é essa, pela questão da nossa carga horária, por ser de 40hs, só que essas 40hs são segregadas em apenas 2 dias, tem professores que as vezes eles tem somente as disciplinas para ministrar, só que as vezes ele não faz um bom acompanhamento como deve ser, de sentar, de organizar, de planejar, aquelas atividades do projeto de extensão, de pesquisa. (GESTOR 02)*

As falas evidenciam que a ausência de disponibilidade de tempo, sobretudo em função do fato de alguns docentes residirem em outras cidades, compromete o processo formativo dos estudantes envolvidos na Iniciação Científica (IC). O acompanhamento sistemático do docente é essencial e deve abranger todas as etapas do processo de pesquisa: desde a construção do projeto, passando pela fase de campo e pela revisão da literatura, até a análise dos dados e eventual publicação dos resultados (Soares et al., 2017; Fernandes; Barbosa, 2022).

O estudo de Fernandes e Barbosa (2022) destaca que muitos discentes ingressam na IC com uma visão idealizada, muitas vezes romantizada, da prática investigativa, centrando-se apenas na ideia de "pesquisar" como sinônimo de produção de conhecimento (Bianchetti; Oliveira, 2018). No entanto, a escassez de recursos, a limitação do tempo disponível por parte dos orientadores e as exigências

da dedicação ao projeto podem gerar frustração, à medida que a experiência real não corresponde às expectativas criadas.

Tal frustração compromete não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também o papel da instituição na promoção da formação científica. Ainda que a IC tenha, entre seus principais objetivos, proporcionar uma experiência educativa por meio da pesquisa, é evidente que os obstáculos enfrentados afetam negativamente sua efetividade. Apesar disso, muitos estudantes demonstram entusiasmo com a oportunidade, especialmente por estarem em fase de transição para o exercício profissional (Pimentel et al., 2018).

### **3.2 O processo seletivo dos editais da Iniciação Científica**

No que se refere às bolsas de Iniciação Científica, gestores e docentes destacaram a quantidade reduzida como um dos principais entraves. Tal limitação parece estar relacionada ao processo de distribuição realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da URCA, que contempla as três unidades da instituição: Iguatu, Crato e Campos Sales.

*São poucas bolsas que são disponibilizadas aqui para URCA Iguatu a maior concentração fica na unidade do Crato então são poucas as bolsas ainda. (DOCENTE 05)*

*outra questão específica que devemos considerar é que mesmo com os cortes a nível nacional o estado Ceará ele tem feito através do FECOP uma indexação nos valores de recurso da URCA, vocês podem até ver a execução no site que garante essas bolsas e a iniciação científica ela possa ser iniciada. (GESTOR 02)*

Além da distribuição desigual de bolsas entre as unidades, o estudo de Barros e Mello Neto (2022), que analisou a concessão de bolsas de Iniciação Científica em uma universidade do estado do Ceará, identificou que os estudantes menos contemplados por essas políticas eram, em sua maioria: trabalhadores, estudantes do período noturno, ingressantes por cotas ou transferência, bem como aqueles pertencentes às faixas de menor renda.

No que diz respeito ao processo seletivo, os entrevistados apontaram aspectos relevantes que devem ser considerados para assegurar um modelo mais democrático, equitativo e transparente de acesso às bolsas.

*Assim, acontece de forma muito aberta, vai de professor para professor, tem professor que faz a seleção e tem professor que faz a indicação [...] (DOCENTE 02)*

*Bom, porque na maioria dessas seleções tem edital, todas elas tem, tem a questão do acompanhamento tem a questão dos critérios já todo enumerados, geralmente tem provas, tem a questão do currículo, questão do histórico do aluno, então ao meu ver eu acho que é transparente não deixa a desejar não. (GESTOR 03)*

*Só que também tem outra questão de exclusão, seria os alunos que se adequam ao perfil FECOP, então ele não vai poder fazer parte dessas bolsas, se ele tiver uma renda acima de um salário e meio, então a gente tem alunos muitos bons só que não se encaixa por conta da renda. Aí por que é que a universidade tem essa política do perfil FECOP, 85% dos nossos alunos eles vão se encaixar nesse perfil, eles são baixa renda. (GESTOR 01)*

Os autores Lessa, Rizzo e Fonseca (2023) destacam a importância da formulação de políticas públicas e institucionais que promovam a ampliação do número de vagas, o acesso equitativo aos Programas de Iniciação Científica e a ocupação de posições de destaque na ciência e na academia por grupos historicamente sub-representados, como negros, indígenas, quilombolas, mulheres mães e estudantes trabalhadores.

Para além da ampliação do número de bolsas, discentes e docentes ressaltaram a necessidade de revisão dos processos seletivos. Segundo suas percepções, há elementos que merecem atenção crítica antes e durante a elaboração e a divulgação dos editais, conforme ilustrado nos depoimentos a seguir

*Em relação ao acesso a meu ver é um pouco falho porque muitas das vezes o professor ele escolhe o aluno que ele tem mais afinidade outros professores eles fazem uma prova de seleção e depois realizam uma entrevista, mas só que no ato da entrevista eles acaba escolhendo aqueles que os mesmos tem mais afinidade. (DISCENTE 01)*

*Sobre a seleção das mesmas no edital não fica tão claro o meio avaliativo se seria teórico, entrevista, isso poderia padronizar para todos os campus. (DISCENTE 04)*

As narrativas analisadas indicam a existência de um processo seletivo desigual e, por vezes, antidemocrático, ao não assegurar condições equitativas de acesso dos estudantes aos editais de bolsas. Além disso, observa-se a falta de transparência nos critérios e procedimentos adotados. A escolha dos bolsistas, muitas vezes realizada diretamente pelo docente, tende a ser unilateral, recaindo frequentemente sobre os mesmos estudantes. É comum ouvir, entre os docentes, a afirmação de que “a bolsa pertence ao professor”, o que reforça uma lógica de concessão baseada em afinidades pessoais, em detrimento de critérios objetivos e do direito do estudante ao acesso igualitário às políticas de permanência acadêmica.

Outro ponto relevante, apontado nas entrevistas, refere-se às limitações impostas aos docentes, especialmente aos professores temporários, quanto à

possibilidade de concorrerem aos editais. Soma-se a isso a fragilidade na divulgação dessas oportunidades aos estudantes. A seguir, apresentam-se trechos das falas que ilustram essas questões.

*Iniciação científica aqui para submeter projeto de pesquisa a gente tem que estar vinculado ao um grupo de pesquisa, ai já é o primeiro problema, professor temporário não pode criar, deve afiliar um grupo de pesquisa a URCA do Crato ai já tem que se vincular ao grupo de um professor efetivo, infelizmente também os professores efetivos da URCA do Crato também não dão esse acesso pra gente, então para submeter projetos de pesquisa tem que estar vinculado ao um professor da Urca então tudo isso dificulta, além do pequeno grupo de bolsas que são ofertados a gente ainda tem essa limitação de submissão de projetos de pesquisa por causa do vínculo que a gente não tem com a universidade, o acompanhamento pedagógico é outro problema da URCA de Iguatu. (DOCENTE 03)*

Quanto à restrição imposta aos docentes para submissão de projetos aos editais de Iniciação Científica, observa-se que os professores temporários ou substitutos enfrentam barreiras burocráticas, especialmente por não possuírem vínculo efetivo ou titulação de doutorado. Diante dessas exigências, a única alternativa possível para esses docentes tem sido a articulação com professores efetivos da unidade sede da URCA – Crato, a fim de viabilizar o cadastramento de projetos nas plataformas institucionais do CNPq e da CAPES.

A análise aponta que essas restrições limitam a participação ativa dos professores temporários nos programas de pesquisa, impactando negativamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Souza; Yaegashi; Martins, 2024). A ausência de critérios padronizados nos editais, a exigência de vínculo com grupos de pesquisa liderados por docentes efetivos e a sobrecarga de trabalho docente figuram como obstáculos à consolidação de uma cultura avaliativa democrática e participativa no âmbito institucional.

Os resultados também revelam percepções diferenciadas entre os segmentos participantes (discentes, docentes e gestores), ainda que haja consenso quanto à importância da Iniciação Científica (IC) e do acompanhamento pedagógico no processo formativo. O reconhecimento de avanços na IC, especialmente nos anos mais recentes, tem sido atribuído ao engajamento de alguns docentes e ao fortalecimento dos grupos de pesquisa. Contudo, persistem entraves estruturais e contratuais que dificultam a institucionalização plena dessas práticas.

## 4 Considerações finais

A análise da dimensão didático-pedagógica do curso de Educação Física da URCA/Iguatu, a partir da perspectiva de discentes, docentes e gestores, evidenciou que, embora existam avanços na implementação das diretrizes estabelecidas pelo PPP, ainda persistem desafios significativos para a efetivação plena de seus princípios. A avaliação quantitativa indicou níveis satisfatórios e muito satisfatórios em grande parte das subdimensões, porém com variações expressivas entre os segmentos, o que sugere diferentes percepções sobre a qualidade da formação ofertada.

As contribuições qualitativas, oriundas das entrevistas, aprofundaram a compreensão dos aspectos críticos da vivência acadêmica, especialmente no que tange à iniciação científica, ao acompanhamento pedagógico e à equidade nos processos seletivos para bolsas. Ficou evidente que as condições contratuais dos docentes, a limitação de recursos e a ausência de padronização nos editais afetam diretamente a construção de uma cultura avaliativa democrática, a produção do conhecimento e a formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, reforça-se a importância de investimentos institucionais que fortaleçam a permanência qualificada dos docentes, ampliem as oportunidades de iniciação científica e promovam critérios mais transparentes e equitativos para seleção de bolsistas. Além disso, recomenda-se a revisão periódica do PPP com ampla participação da comunidade acadêmica, de modo a garantir a coerência entre o que é previsto no projeto e o que se concretiza na prática pedagógica.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o recorte amostral restrito a um único campus e semestre, o que limita a generalização dos achados. Futuros estudos podem aprofundar essas análises em outros cursos da instituição e em diferentes contextos regionais, ampliando o conhecimento sobre os impactos das práticas avaliativas na qualidade da formação no ensino superior público, especialmente em unidades descentralizadas.

## Referências

ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; ARANTES, Bruno Otávio; SIMÃO, Diego Alves. A iniciação científica na formação de professores: Representações dos pesquisadores-orientadores. **Educação em Revista**, v. 22, n. 1, p. 31-52, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22n1.p31>

BARROS, Yasmin da Silva; MELLO NETO, Ruy de Deus Pesquisadores na graduação: Iniciação Científica no contexto das políticas de ação afirmativa no Ensino Superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 4, p. e48636-e48636, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e48636>

BRASIL. **Portaria Inep nº 481, de 6 de junho de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jun. 2017. Seção 1, p. 30.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.

BRASIL. **Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – AMAQ**. Brasília, DF, 2011e. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/amaq.pdf>. Acesso em 25 de jun. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Resumo técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2015: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-ativacao/avaliacao-e-exames-educacionais>. Acesso em 8 ago. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/53>. Acesso em 04 jun. 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da; CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado de. A didática e a formação do professor de Educação Física: uma análise a partir da avaliação de alunos concluintes. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20160106, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0106>

FERNANDES, Helder Matheus Alves; BARBOSA, Elane da Silva. A pesquisa na formação do universitário: iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde. **Revista Thema**, v. 21, n. 4, p. 1110-1121, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V21.2022.1110-1121.2790>

LÁZARO, Francisco José. Avaliação das instituições educativas como indicador da qualidade de ensino. **Revista angolana de ciências**, v. 2, n. 1, p. 208-229, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7041/704174676010/704174676010.pdf>. Acesso em 09 de jun. 2025.

LESSA, Luciana Rodrigues; RIZZO, Tamiris Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da. As políticas afirmativas e seus enquadramentos na iniciação científica: performances dos egressos do PIBIC-AF. **Revista Educação e Emancipação**, v. 16, n. 3, p. 638–663, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319v16n3.2023.61>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007. 269 p.

OLIVEIRA, Adriano; BIANCHETTI, Lucídio. Iniciação Científica Júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.26, n.98, p.133-162, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600952>

OLIVEIRA, Ivan dos-Santos; ROTHEN, José-Carlos. Autoavaliação institucional das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 15, n. 44, p. 20-36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2024.44.1887>

PONTES JUNIOR, José Airton Freitas et al. Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação & Linguagem**, Marília, ano 3, n. 1, p. 63-73, jun. 2016. Disponível em: [https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/05/6\\_EDUC\\_20161.pdf](https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/05/6_EDUC_20161.pdf). Acesso em 14 de jul. 2025.

PIMENTEL, C. S.; CASTRO, B. B.; RODRIGUES, E.G.; ALMEIDA, G. H. A.; SCHAEELDLER, L. S.; PEREIRA, M. A. Programação visual em blocos e letramento digital: uma investigação realizada por meio de um programa de iniciação científica na educação básica. In: **CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, 3., 2018, Fortaleza Anais... Fortaleza: UFC, 2018. p.302-313.

SOARES, Leonardo Ribeiro; FREITAS-JÚNIOR, Ruffo; RIBEIRO, Lucas Zago; RAHAL, Rosemar Macedo Sousa. Iniciação científica na graduação: experiência da Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás. **Revista Brasileira de Mastologia**, Goiânia, v.27, n.1, p.21-25. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/02/831745/mas-v27n1indb-21-25.pdf>. Acesso em 16 de jun. 2025.

SOUZA, Thiago Elias de; LAMBERT-DE-ANDRADE, Nelson. A autoavaliação institucional e sua contribuição para as tomadas de decisões democráticas. **Vértices (Campos dos Goitacazes)**, v. 24, n. 1, p. 134-155, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n12022p134-155>

SOUZA, Sharmilla Tassiana de; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; MARTINS, Etienne Henrique Brasão. Precarização do trabalho docente: considerações sobre a Educação Especial. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. e024016-e024016, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1747>. Acesso em 1 jul. 2025.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 478 p.

Universidade Regional do Cariri (URCA). **Projeto Político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Crato- CEARÁ, 2012.

---

<sup>1</sup>**Cleene Tavares de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5987-5387>

Graduada em Educação física pela Universidade Regional do Cariri (URCA)  
Mestre em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Professora temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu-Ce.  
Contribuição de autoria: Conceituação, Metodologia, Investigação, Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3763367147689646>  
E-mail: [cleene.tavares@urca.br](mailto:cleene.tavares@urca.br)

<sup>2</sup>**Ana Luisa Batista Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-499X>

Professora Assistente CENUR L.N. – Sede Paysandú da Universidad de la República, Uruguay. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Licenciada plena em Educação Física em modalidade sanduíche pela Universidade Estadual do Ceará e Indiana University (Estados Unidos).

Contribuição de autoria: Conceituação, Metodologia, Investigação, Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2516821624112302>

E-mail: [ana.batista@litoralnorte.udelar.edu.uy](mailto:ana.batista@litoralnorte.udelar.edu.uy)

<sup>3</sup>**Silvana Clares Vieira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8612-9406>

Graduada em Licenciatura Plena de Educação Física, pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência e Metodologia Ativas. Residente em Saúde Mental Coletiva, pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

Contribuição de autoria: Conceituação, Metodologia, Investigação, Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2892207433190972>

E-mail: [claresvieiras@gmail.com](mailto:claresvieiras@gmail.com)

<sup>4</sup>**André Luis Façanha da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3940-454X>

Graduação em Educação Física. Pós doutorando no Programa de pós graduação em educação Grupo IMPA (UECE). Docente do Departamento de Educação Física da UFPB.

Contribuição de autoria: Conceituação, Metodologia, Investigação, Análise formal, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6718096333170248>

E-mail: [andre.silva@urca.br](mailto:andre.silva@urca.br)

### Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Cleene Tavares de; SANTOS, Ana Luisa Batista; VIEIRA, Silvana Clares; SILVA, André Luis Façanha da. Autoavaliação da Dimensão Didático-Pedagógica de um Curso de Educação Física no Interior do Ceará. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025017, 2025.

DOI: <https://doi.org/10.51281/impae025017>

Recebido em 01 de julho de 2025

Aprovado em 13 de julho de 2025

Publicado em 06 de agosto de 2025